



Resenha

Saberes psicológicos no Brasil

Psychological knowledge in Brazil

Marcio Luiz Fernandes

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Brasil

Massimi, M. (2016). *Saberes psicológicos no Brasil: história, psicologia e cultura*. Curitiba: Juruá.

O livro de Marina Massimi (2016) insere-se no contexto de uma trajetória de produção acadêmica realizada ao longo de mais de 30 anos de pesquisa e ensino em psicologia. A obra trata dos principais temas que foram objeto de seu interesse e reflete a consciência de que os estudos históricos em Psicologia compreendem uma pluralidade de modelos e métodos que visam responder as questões acerca da identidade e da função da psicologia no Brasil. Cabe aqui assinalar que o texto abre uma coleção da Editora Juruá a respeito da história da psicologia. Segundo o professor Adriano Furtado Holanda – coordenador da coleção – a autora deste primeiro volume não só apresenta o contexto da construção do pensamento psicológico no Brasil, mas nos remete ao próprio espaço da constituição da ciência psicológica em nosso país, bem como as ideias que consolidaram uma profissão que hoje ocupa praticamente todos os lugares onde este sujeito histórico se coloca.

O livro está organizado em três partes que refletem as principais preocupações da autora com relação a constituição e fortalecimento da área de pesquisa em história da psicologia. Na primeira parte, apresenta a discussão sobre os métodos para os estudos históricos em psicologia. O caminho do fazer e da escrita da história é uma operação complexa que exige as interações entre historiografia, ciências humanas e psicologia. Chama a atenção especialmente a exposição sobre o pluralismo das narrativas históricas e, por conseguinte, a discussão sobre o modo como tratar as fontes e os gêneros, a tradição oral e escrita, os documentos e sua organização para a reconstrução histórica dos saberes psicológicos.

Nos estudos desenvolvidos na segunda parte formula-se a tese fundamental do livro que versa a respeito dos saberes psicológicos do século XVI ao XVIII com temas relacionados à teoria das paixões e dos temperamentos, da medicina da alma, do conceito de pessoa e da dinâmica da palavra e da imagem no horizonte do projeto religioso político e pedagógico dos jesuítas e sua aplicação no contexto colonial. Parece importante sublinhar que a metodologia utilizada na investigação privilegia as categorias e os conceitos próprios



produzidos pela sociedade e pelas instituições da época moderna, com o cuidado de evitar projeções nascidas em nosso contexto hodierno. As fontes jesuíticas são expostas nesta parte com os objetivos de extrair informações acerca dos conhecimentos psicológicos presentes na cultura portuguesa do século XVI e oferecer-nos um quadro a respeito da representação dos índios e dos principais problemas relativos a realidade antropológica dos chamados Novos Mundos.

Já na terceira parte, apresenta-se a articulação das concepções antropológicas elaboradas nos séculos XVI a XVIII com os estudos acerca da história da psicologia brasileira. A autora põe em evidência os laços que permitem compreender as continuidades e as discontinuidades destes saberes elaborados no período colonial com as questões teóricas e de ensino a respeito das raízes dos fenômenos psicológicos no século XIX até a primeira metade do século XX para constituição da psicologia científica. Além disso, evidencia-se – nos diferentes capítulos – a variedade conceitual que caracteriza a psicologia no âmbito da cultura brasileira do século XIX e a respectiva tentativa de definir o universo psicológico com maior clareza e rigor com a assunção de uma identidade reconhecida pelo saber acadêmico da época. No período analisado, nota-se que a situação dos conhecimentos psicológicos na cultura brasileira caracteriza-se por uma pluralidade conceitual que pode ser examinada a partir das áreas de conhecimento como a filosofia, a teologia, a medicina e a pedagogia que estavam interessadas no estudo da subjetividade e do comportamento humano. Por outro lado, como a autora indica, é este ambiente que irá favorecer que a psicologia adquira um universo discursivo para a definição de sua identidade peculiar.

Além disso, Marina Massimi brinda-nos com uma introdução na qual descreve seu percurso intelectual e humano colocando em evidência a dinâmica suscitada em sua vida pelo encontro com grandes mestres que souberam transmitir o amor pela história como vida de um povo e o valor da aventura do conhecimento humano. Tratam-se de encontros com pessoas que formam uma comunidade de pesquisa e proporcionaram as bases para que Marina se tornasse em terras brasileiras uma desbravadora dos estudos sobre a história da psicologia e dos saberes psicológicos.

A forma como os temas foram selecionados nos mostram a permanente preocupação da autora com a questão do método de investigação em história da psicologia. O intuito de recolher num único livro textos produzidos ao longo de anos de pesquisa teve como objetivo o de facilitar o acesso aos estudantes e pesquisadores de diferentes áreas que, por meio dele, podem compreender não só a dinâmica da produção de conhecimento, mas também entender os processos fundamentais para a constituição da área dos estudos da história da psicologia no Brasil. A preocupação que norteia os trabalhos da professora Marina é o de ajudar as pessoas a entender a gênese das ideias em psicologia e, sobretudo, reconhecer quais são os pressupostos antropológicos nas teorias elaboradas seja pelos jesuítas a partir do século XVI quanto por instituições de ensino no século XIX e XX que eram lugares da transmissão dos saberes psicológicos.



Pode-se destacar três núcleos fundamentais de discussão que permeiam o livro em estreita correspondência com a divisão de cada uma das partes. Em primeiro lugar, o núcleo metodológico no qual a autora enfatiza o pluralismo metodológico na história da psicologia e a necessidade de um constante diálogo interdisciplinar. A reconstrução histórica pressupõe curiosidade do investigador, cuidado com o material documental e o reconhecimento dos diferentes gêneros de fontes que o pesquisador em psicologia dispõe. Já o segundo núcleo traz a discussão sobre a constituição da história das ideias psicológicas reconstruída no âmbito da cultura luso-brasileira por meio de uma ampla investigação documental em cartas, relatórios de viagens, sermões, obras teológicas e filosóficas que exemplificam o uso de diferentes gêneros e fontes para o estudo da história da psicologia no Brasil. Por fim, o terceiro núcleo refere-se a discussão dos primórdios da psicologia científica no Brasil utilizando como fontes os Compêndios e livros de estudo; os fragmentos de textos de aulas; os currículos escolares; as teses e dissertações das faculdades de Medicina, Direito, Filosofia e Teologia; livros e artigos de revistas publicados pela imprensa brasileira entre os séculos XIX e XX.

Portanto, a coletânea de textos desta obra é expressão de uma escritura na qual o passado está entrelaçado com o presente e, por sua vez, o futuro pode ser construído na medida em que no presente estiver viva a necessidade de sermos guardiões da memória e da experiência vivida e transmitida ao longo do tempo. Para Marina Massimi, o significado da história não se reduz a uma atividade retrospectiva, mas aparece como uma ciência na qual se narra a vivência dos seres humanos no tempo. Os leitores, pesquisadores, estudantes de psicologia e público em geral são convidados a uma viagem intelectual porque em cada página encontrará pessoas, situações e textos que ajudarão a ampliar e enriquecer os conhecimentos de nossas raízes históricas e culturais.

O contato com a história faz nascer, nos indivíduos e nas comunidades, a saudade e provoca a necessidade de se conservar a memória viva. Particularmente significativo, no que tange as narrativas de homens e mulheres que construíram a vida e a ciência em solo brasileiro, é a atenção pelo bem da coletividade e pela exigência da justiça.

Outro bem presente no texto de Marina é que nele podemos recolher algo que nos incita o desejo de conhecer mais e buscar. O conteúdo do livro aqui apresentado nos desperta o desejo e a atenção para os valores mais profundos de nossa herança cultural. Por isso, o livro tem essa dimensão profética tão forte e determinante. É curioso observar a maneira como está organizado este conteúdo de tal sorte que o leitor é convidado, ao mesmo tempo, a uma viagem retrospectiva, mas contemporaneamente é provocado a refletir no significado construtivo de suas práticas e intervenções no presente com vistas a um futuro melhor.

Referência

Massimi, M. (2016). *Saberes psicológicos no Brasil: história, psicologia e cultura*. Curitiba: Juruá.



Nota sobre o autor

Marcio Luiz Fernandes é pós-doutor (2013) em Psicologia pela Universidade de São Paulo . Possui graduação em Teologia - *Studium Theologicum* (1997), graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais (1992), mestrado em Psicologia pela Universidade de São Paulo (2001), mestrado em Teologia Fundamental especialização em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Lateranense (2003) e doutorado em Psicologia pela Universidade de São Paulo (2007). E-mail: marciovisconde@yahoo.com.br

Data de recebimento: 11/10/2016

Data de aceite: 10/01/2017